

Proposta metodológica de mensuração da educação continuada para profissionais contábeis¹

Carlos Alberto Serra Negra²
Elizabete Marinho Serra Negra³

RESUMO

Este trabalho é inovador sob vários pontos de vistas. Inicialmente tenta resgatar e ampliar os conceitos ditados para as formas de educação continuada do profissional Contábil. Estabelece um ponto de ruptura entre o passado e o futuro. Não estaremos discutindo o presente, mas a perspectiva que se vislumbra para a classe contábil da América Latina, com suas deficiências e virtudes, frente às transformações tecnológicas e organizacionais. Mostra a necessidade dos profissionais contábeis em estar num processo de educação e aprendizagem contínua como meio de sobrevivência. Por fim revela uma nova forma de mensuração de educação profissional continuada a partir de uma pesquisa de opinião de profissionais contábeis e de outras categorias sobre o assunto, culminando com um modelo matemático de mensuração que poderá ser usado de forma individual para medir o crescimento de seu aprendizado ou ser adotado pelos órgãos da classe contábil latino-americana.

Palavras-chave Educação continuada do profissional contábil; transformações tecnológicas e organizacionais; modelo matemático de mensuração.

-
- 1 Dedicamos este nosso trabalho ao Prof. Dr. Hilário Franco da Universidade de São Paulo – USP do Brasil e Contador Benemérito das Américas, cujo falecimento veio a ocorrer em dezembro de 2000, por ter sido um combatente incansável e defensor ferrenho da idéia da educação continuada dos profissionais contábeis e de muitas outras bandeiras ideológicas que pregou a favor da classe e das Ciências Contábeis.
 - 2 Professor da Universidade do Leste de Minas Gerais.
 - 3 Pós-Graduanda em Perícia Contábil pela Universidade do Leste de Minas Gerais.

1 EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO CONTINUADA E ATIVIDADE PROFISSIONAL

A escola, na sua concepção tradicional, não tem como assumir sozinha o papel de propulsora de desenvolvimento e do conhecimento humano. Faze-se necessário que novas formas de abordagem da difusão do saber sejam utilizadas para atender a forte demanda da sociedade atual, cujas perspectivas sociopolíticas, econômicas, pedagógicas e tecnológicas, entre outras, apresentam, por sua própria dinâmica de novos enfoques.

A globalização da economia intensificou a competição. As constantes transformações culturais e tecnológicas requerem elevação globalizada dos níveis de educação geral e da capacitação para o trabalho. Surge, então, a necessidade real da educação permanente, considerada uma nova fronteira da educação e convertida, pelas organizações internacionais de educação, em um tema prioritário em suas recomendações.

A formação dos indivíduos e profissionais não pode e não deve ficar circunscrita ao período escolar apenas, pois dessa forma estaria impossibilitando a atualização profissional e o progresso social. Além das matérias técnicas e profissionalizantes, a educação continuada deve atender as demandas de interesses pessoais por formação geral, humana e cultural. Através da educação continuada, torna-se possível atualizar e converter a força humana em função das necessidades advindas das aceleradas mudanças sociais e tecnológicas.

Podemos partir também do princípio de que o conhecimento é inacabado e diante das rápidas transformações que vem ocorrendo na sociedade contemporânea, torna-se urgente conceber a formação de profissionais, de qualquer categoria profissional, como um processo contínuo e que não termina nunca.

Sem dúvida nenhuma a educação, sob qualquer forma, irá exercer um papel relevante na sociedade do conhecimento ou digital. Em vez de concentrar esforços em “enlatar” conhecimentos para transmiti-los como se fez historicamente, ter-se-á que concentrar esforços no “aprender a aprender” e estudar para o resto da vida pessoal e profissional.

Os órgãos da classe contábil devem ficar preocupados, doravante, em proporcionar matrizes de pensamentos ou modelos de ações cognitivas para ensinar aos Contadores, por um lado, a relevância das informações disponibilizadas no contexto em que atuam e, por outro lado, oferecer recursos para que cada profissional possa desenhar seu próprio programa de auto-educação, estabelecendo o que deve ou não ser assimilado para exercer suas atividades profissionais.

Os desafios do próximo milênio que se inicia para os profissionais contábeis são inúmeros e somente um processo de educação profissional continuada poderá garantir nossa sobrevivência no mundo das profissões globalizadas.

Dentre estes desafios podemos citar:

- a) o processo de globalização da economia e seus reflexos nos sistemas de informações contábeis das organizações cada vez maiores;
- b) a harmonização das normas internacionais de Contabilidade;
- c) os serviços de auditoria frente à corrupção e fraudes nos setores públicos e privados;
- d) a crescente exigência dos usuários dos serviços contábeis;
- e) a preocupação de inserir a Contabilidade no contexto macro empresarial e estatal com referência ao meio ambiente, capital intelectual e negócios virtuais;
- f) a incorporação de recursos informacionais e de uso constante de tecnologias de informação no trabalho profissional do contador;
- g) o conhecimento de normas e mecanismos de regulação do comércio nacional e internacional;
- h) engajamento no processo de planejamento e estratégia empresarial, sendo o profissional contábil um profundo conhecedor dos negócios de seus clientes.

É fundamental entender que estamos em um processo de aceleradas e radicais transformações, onde a única certeza é a incerteza, e onde a sociedade, as organizações e as pessoas defrontam com novos desafios oriundos das variáveis que se agregam ao nosso meio ambiente diariamente, quer pessoal, quer profissional.

Aceitar que estamos em um momento de ruptura com um modelo sociocultural e de pensamentos e no início de uma nova sociedade, de novas organizações é fundamental para que possamos assimilar esta realidade que se configura neste início de milênio.

Sociedade, organizações, grupos de referência e indivíduos estão mudando. Sabemos hoje o que não queremos, e começamos a aprender o que consideramos uma opção inteligente e útil para nós profissionais contábeis, para as organizações e para o mundo que nos cerca.

Aprender a aprender é, pois, o grande desafio do profissional contábil deste milênio. A única forma de encarar e vencer os desafios que se configuram é abrindo a mente para o novo, como se fosse tão vitais quanto o ar que respiramos, e adotarmos uma postura de permanente questionamento de nossos conhecimentos técnicos e certezas advindas do conhecido ou dominado.

Os tipos de atividades de educação continuada assumem diversas formas e metodologias. Não será escopo, deste trabalho, aprofundar a discussão dessas formas, mas gostaríamos de ressaltar o impacto da internet neste processo. Em estudo recente, Petravick e Smith (2001) mostraram a importância da internet como forma de manter, os profissionais contábeis de classe mundial, atualizados e num processo de educação permanente através de websites institucionais. Destacam que entre muitos, nos Estados Unidos:

A American Association Accounting – AAA (Associação Americana de Contabilidade) promove uma excelência mundial em educação, pesquisa e prática de Contabilidade. O AAA é uma organização voluntária para os interessados por educação e pesquisa Contábil.

Huertas (1999) vai mais além da internet no processo de educação continuada nos relatando que:

Os profissionais contábeis tem que conhecer requisitos gerais de educação em tecnologia de informática, dominar os conceitos de informática para sistemas empresariais, ser capaz de implantar controles internos em sistemas empresariais desenvolvidos sobre uma plataforma de computadores, desenvolver comportamentos e práticas para a eficiência dos sistemas empresariais.

Nesta nova fase de multidisciplinaridade dos serviços contábeis, a educação permanente é a base da sobrevivência. E esta educação se fará presente de uma forma cada vez mais acelerada e, o que é fundamental, de uma maneira cada vez mais personalizada, metódica, individual ou em grupos. O novo irá criar a necessidade de um processo de autoconhecimento permanente. Cada profissional contábil terá uma necessidade específica em um momento específico no-tempo que necessitará de um atendimento específico. Ou seja, a necessidade de cada profissional em algum contexto organizacional deverá ser atendida, quer pela condução de sua auto-aprendizagem,

quer pela atuação de órgãos da classe contábil em proporcionar estes conhecimentos específicos.

Neste contexto, a educação profissional continuada aplicada às necessidades do profissional contábil e das empresas irá exercer um papel de vital importância para garantir uma qualidade de serviços contábeis. Contadores e órgãos de classe estarão cada vez mais próximos na busca deste processo, fazendo com que nos tornemos a primeira categoria de profissionais globalizados.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Optamos por realizar uma pesquisa explicativa, pois a mesma permite registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados e tem como preocupação primordial identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Este tipo de pesquisa é tido como o que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque evidencia a natureza e a relação das coisas. Dessa forma realizamos uma pesquisa bibliográfica e de campo para determinação da realidade a ser estudada. O que caracteriza esta pesquisa experimental é a manipulação e o controle das variáveis com o objetivo de identificar qual é a variável independente. Para Lakatos e Marconi (1985):

Variável independente (x) é aquela que influencia, determina ou afeta outra variável; é fator determinante, condição ou causa para determinado resultado, efeito ou consequência; é o fato manipulado pelo investigador na sua tentativa de assegurar a relação do fato com o fenômeno observado ou a ser descoberto. Variável independente (Y) consiste naqueles valores (fenômenos, fatores) a serem explicados ou descobertos, em virtude de serem influenciados, determinados ou afetados pela variável independente; é fator que aparece, desaparece ou varia à medida que o investigador introduz, tira ou modifica a variável independente.

Na pesquisa bibliográfica procuramos a explicação do problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Esta pesquisa abrange bibliografia já tornada pública em relação ao estudo da educação continuada de profissionais contábeis e vão, desde publicações avulsas, dos tipos boletins,

monografias e teses até os livros que estão relacionados direta ou indiretamente com o tema proposto.

Na pesquisa de campo construímos um questionário de oito perguntas que poderia ser respondido por profissionais contábeis ou não, uma vez que o campo social de nossa atuação, interfere por demais em outras áreas do conhecimento humano, mais notadamente na Administração, Economia, Direito e Sociologia.

A problemática da pesquisa de campo foi o de analisar a obrigatoriedade ou não e forma de aceitação da educação profissional continuada como garantia de futuro da profissão contábil. Partindo do tema proposto, identificamos como variável independente à obrigatoriedade ou não da educação continuada e como principal variável dependente à forma de como deveria ser realizada esta mensuração. Esta se torna fator preponderante uma vez que a forma de mensuração da educação continuada, apesar de ser palco de inúmeras discussões há anos, ainda não foi proposto nenhuma forma de avaliação que contemplasse a diversidade que apresenta este processo.

Tendo em vista a amplitude que gostaríamos que nossa pesquisa tivesse, o questionário foi colocado como uma página da internet ligada ao provedor do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UnilesteMG, entidade privada e sem fins lucrativos de educação superior, localizada na cidade de Coronel Fabriciano, estado de Minas Gerais no Brasil e que possui 19 cursos de graduação, incluindo o de Ciências Contábeis. O endereço eletrônico da página é <http://www.unilestemg.br/pesquisa> e a mesma ficou recebendo respostas dos questionários no período de 26/12/2000 a 30/04/2001.

A página se caracteriza por uma tela de abertura que continha a chamada para solicitação de resposta do questionário em três idiomas: português, espanhol e inglês. A segunda tela era a do questionário propriamente dito, no idioma escolhido pelo respondente. A terceira e última tela era uma mensagem dizendo que os dados foram enviados corretamente e retornando a página institucional do Unileste MG.

O questionário para resposta contém oito perguntas e estão identificadas a seguir:

1 País

2 Categoria

- Profissional da área Contábil
- Profissional de outras áreas
- Estudante da área Contábil
- Estudante de outras áreas

3 Sexo

- Masculino
- Feminino

4 Faixa Etária

- Abaixo de 25 anos
- De 26 a 35 anos
- De 36 a 45 anos
- Acima de 46 anos

5 A Educação Profissional Continuada para os Profissionais Contábeis deve ser:

- Voluntária (por iniciativa do profissional)
- Voluntária Monitorada (monitorada por órgão da classe)
- Compulsória (obrigatória)

6 Considerando a Educação Profissional Continuada Compulsória (Obrigatória), qual órgão deveria assumir este acompanhamento?

- Entidade de Fiscalização do exercício profissional
- Entidades de Classe
- Instituições de Ensino Superior

7 - A Obrigatoriedade da Educação Continuada exige uma forma de acompanhamento e avaliação. Na sua opinião esta avaliação deve ser realizada:

- Por horas efetivamente cumpridas em qualquer atividade técnico, cultural ou científica.
- Por tipos de eventos técnico, cultural ou científico que efetivamente participou.

8 Considerando a Educação Continuada Obrigatória, qual deve ser o intervalo de tempo para o acompanhamento e revalidação da continuidade do exercício profissional?

- Anualmente
- De 2 em 2 anos
- De 3 em 3 anos
- De 4 em 4 anos
- De 5 em 5 anos

Após o levantamento das respostas da pesquisa, chegamos a um total de questionários respondidos conforme amostra indicada na TAB. 1.

Tabela 1
AMOSTRA DA PESQUISA DE CAMPO

PAÍS	Área Contábil		Área Contábil		Total
	Profissional	Estudante	Profissional	Estudante	
Brasil	529	330	87	52	998
Canadá	1	0	2	0	3
Chile	3	0	0	0	3
Colômbia	1	0	1	0	2
Espanha	3	1	2	0	6
Estados Unidos	1	0	0	0	1
Inglaterra	0	0	0	1	1
México	2	0	1	0	3
Nicarágua	0	1	0	0	1
Portugal	20	2	10	1	33
Suíça	0	0	1	1	2
Uruguai	25	2	2	0	29
Venezuela	0	0	2	0	2
Totais	585	336	108	55	1084

Fonte: Os autores.

O número de respostas no intervalo de tempo que a página ficou ativa foi em virtude de esforços inerentes ao processo de uma pesquisa virtual, ou seja:

- a) envio de e-mail para profissionais convidando responder nosso questionário;
- b) inserção da página em vários sites de procura (Motores de Busca),
- c) solicitação de participação por parte de entidades de classe contábil através de páginas da internet e/ou boletins impressos;
- d) inclusão de link da página de pesquisa em páginas de profissionais e empresas de Contabilidade;
- e) envio de cartaz a cursos superiores de ciências contábeis de diversas universidades do Brasil.

No Brasil a realização de pesquisa eleitoral é realizada através de pesquisa de opinião e tem como parâmetro o mínimo de 1000 entrevistados. Dessa forma, a amostra do nosso trabalho, ainda que disperso em um espaço geográfico amplo, é significativa para o tipo de pesquisa efetuada, provando que o instrumento (internet) é satisfatório.

A tabulação das respostas foi obtida através do uso de planilha eletrônica (Excel 2000 da Microsoft) copiladas de um Banco de Dados de e-mails (com as respostas) enviados pelo provedor do UnilesteMG para os pesquisadores, filtrando os questionários enviados em branco, isto é: sem resposta alguma.

O resultado da pesquisa permitiu a inferência da significância da amostra pelo fato de ter sido possível a parametrização da variável independente. Aproveitamos a oportunidade e trabalhamos com outras variáveis como a forma de mensuração e temporalidade da avaliação do processo de educação continuada.

3 RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Os principais resultados da pesquisa serão apresentados em gráficos para que se tenha uma melhor visualização dos resultados, acrescentada de pequenos comentários e a tradução dos mesmos em termos percentuais.

3.1 Perfil dos Respondentes

Com o arranjo tabular dos dados por sexo, faixa etária e categoria profissional foi possível identificar a distribuição de frequência do perfil dos respondentes ao questionário. Percebe-se uma hegemonia, em termos de sexo, dos respondentes do questionário. De acordo com o GRAF. 1.

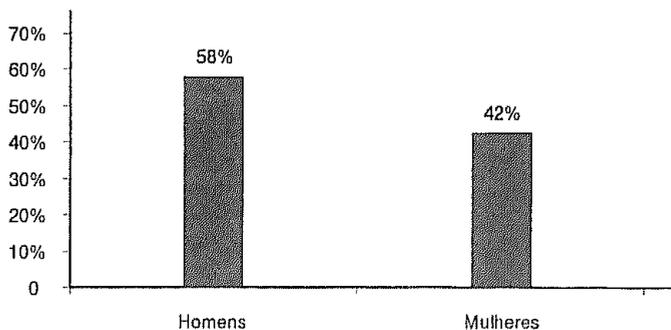


GRÁFICO 1 – Distribuição da amostra em relação ao Sexo.

Fonte: Os autores

A faixa etária dos respondentes está distribuída de acordo com o GRAF. 2, onde podemos observar a concentração da participação de jovens, ou seja, em indivíduos que estão no início da carreira Contábil. Essa amostra pode nos dar uma visão do grau de preocupação com o futuro da carreira que os órgãos de classe devem ter.

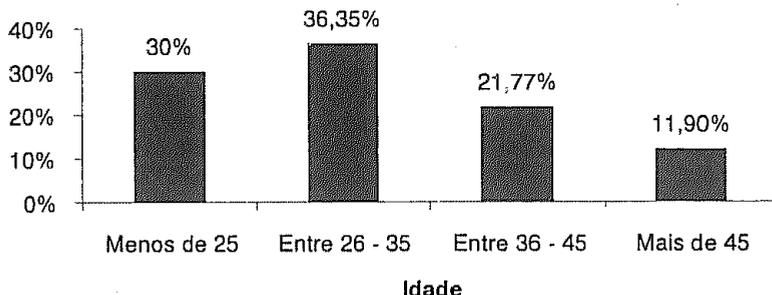


GRÁFICO 2 – Amostra por faixa etária.

Fonte: Os autores.

3.2 Obrigatoriedade da Educação Profissional Continuada

Em uma visão geral, onde envolvem opiniões de profissionais da área contábil, profissionais de outras áreas, estudantes de contabilidade e estudantes de outras áreas, observa-se que a maioria acredita que a educação deve partir do interesse do próprio profissional, seja ela voluntária ou voluntária monitorada. Podemos observar melhor essa distribuição de opiniões de acordo com o GRAF. 3.

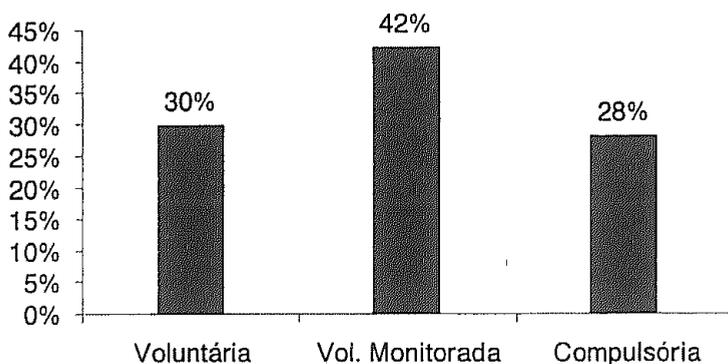


GRÁFICO 3 – Distribuição da amostra em relação à obrigatoriedade.

Fonte: Os autores.

3.3 Opinião dos Profissionais Contábeis

O objetivo primaz da pesquisa de campo foi estabelecido pela variável independente de saber se os profissionais contábeis ou não consideram que a Educação Profissional Continuada deveria ou não ser obrigatória.

A tabulação geral da pesquisa revelou os dados contidos no GRAF. 3, mas gostaríamos de evidenciar dentro dessas opiniões, o que pensa especificamente o profissional contábil em atuação, essa opinião pode ser observada no GRAF. 4:

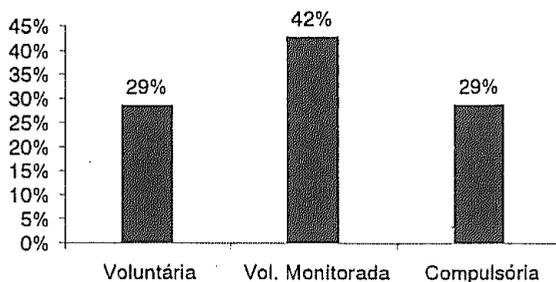


GRÁFICO 4 – Obrigatoriedade sob visão dos contabilistas.

Fonte: Os autores.

3.4 Opinião dos Estudantes de Contabilidade

Embora seja comum o comentário de que opiniões de estudantes não são bem fundamentadas, por estarem em processo de aprendizagem, a pesquisa revelou os mesmos parâmetros entre os profissionais contábeis e os estudantes de Ciências Contábeis. Os dados são mostrados no GRAF. 5:

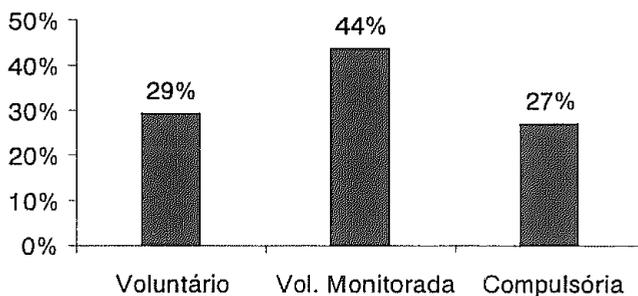


GRÁFICO 5 – Obrigatoriedade sob a visão de estudantes de contabilidade.

Fonte: Os autores.

3.5 Opinião de Profissionais e estudantes de Outras áreas

A princípio pode-se parecer sem muita importância a opinião de profissionais e estudantes de outras áreas com relação a área contábil. Sendo a Contabilidade inserida num contexto científico de classificação como Ciências Sociais, e tendo em vista que nosso trabalho se reveste em produzir, transformar e analisar informações para o processo de tomada de decisões de qualquer tipo de usuário é importante o estabelecimento de uma visão externa das áreas em que há interseção com a nossa, como Administração, Direito e Economia. Os dados de opinião dessas pessoas estão revelados no GRAF. 6 abaixo e não diferem na distribuição de curva normal do que pensam os estudantes e profissionais contábeis.

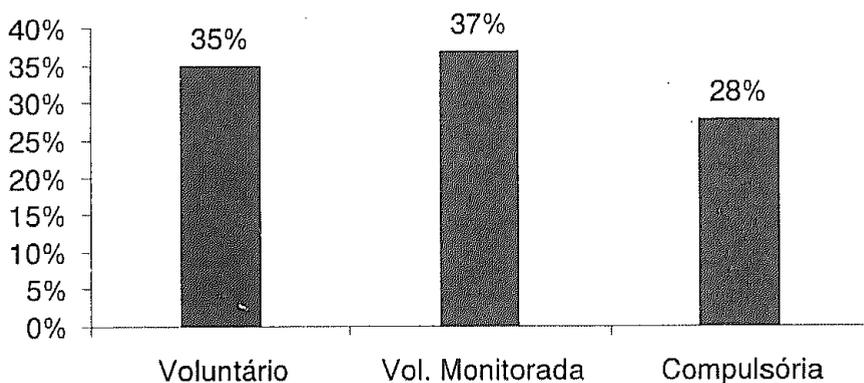


GRÁFICO 6 – Obrigatoriedade sob visão de outros profissionais e estudantes.

Fonte: Os autores.

3.6 Forma de Avaliação da Educação Profissional Continuada

Outro aspecto que merece preocupação quanto a possibilidade da educação continuada se tornar obrigatória é quanto a forma de avaliação. Estas podem assumir diversas metodologias, mas as únicas formas de mensuração estão baseadas em horas (efetivamente cumpridas) ou em eventos (tipo de atividade cumprida). A tabulação revelou as opiniões dos respondentes e os dados estão contidos no GRAF. 7.

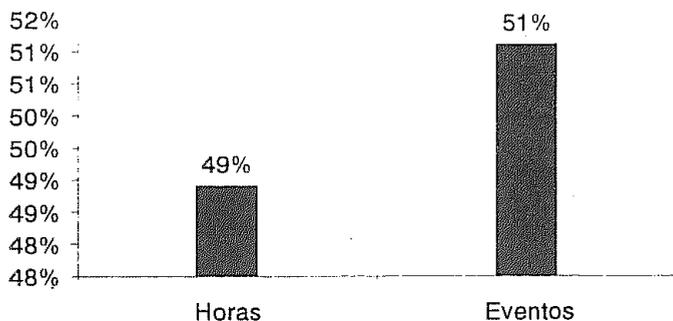


GRÁFICO 7 – Forma de avaliação.

Fonte: Os autores.

3.7 Temporalidade de Comprovação da Educação Continuada

Considerando a educação continuada como obrigatória para profissionais contábeis, qual deveria ser o intervalo de tempo para esta comprovação? A maioria dos respondentes considera que este intervalo temporal seja de um ano conforme mostrado no GRAF. 8.

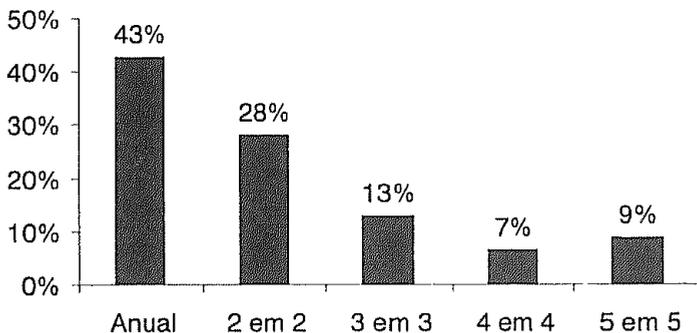


GRÁFICO 8 – Temporalidade.

Fonte: Os autores.

Pela análise dos dados percebe-se que a possibilidade de atuação no mercado de trabalho em termos futuros é tão relevante quanto ao processo de comprovação de educação continuada, fazendo com que os profissionais procurem se atualizar tão logo estejam inseridos nas suas atividades profissionais.

4 DISCUSSÃO DOS ELEMENTOS DA EDUCAÇÃO CONTINUADA CONTÁBIL

No processo de discussão dos elementos da educação continuada do profissional contábil podemos destacar como principais aspectos:

- a) a necessidade do profissional contábil de se atualizar;
- b) a sua obrigatoriedade ou não pelos profissionais contábeis;
- c) a forma de comprovação da educação continuada.

A sociedade e as organizações necessitam de ter uma segurança que os profissionais contábeis estão capacitados para desempenhar suas tarefas com qualidade e manter vigente sua competitividade. Dessa forma, de acordo com Helouani (1997) “*a profissão contábil necessita estar segura de que seus membros realizem um mínimo de educação continuada*”.

Serviços com qualidade profissional requerem alto grau de conhecimento, habilidades e conhecimento de técnicas. E no contexto em que vivemos estas qualidades acabam sendo mais requeridas em cima dos profissionais contábeis. Tie (2000) citando uma frase de Philip B. Chenok que foi presidente do American Institute of Certified Public Accountants – AICPA nos revela com muita propriedade que,

nenhuma profissão é mais internacional em extensão que a contabilidade, mas as diferenças em como os países regulam a Contabilidade resultou em barreiras que impedem a profissão de satisfazer as necessidades de uma economia crescentemente global.

Os profissionais contábeis, por sua vez, não podem ficar a espera que órgãos de atuação políticas dos países do mundo desregulem a Contabilidade para podermos atuar em mercados globais. Devemos encarar esse desafio através do processo de educação continuada.

Contudo aspectos de ordem técnica interferem em demasia no processo de educação continuada do profissional contábil. Tomemos como exemplo o que ocorre nos Estados Unidos onde há uma certificação de profissionais contábeis Certified Professional Accounting – CPA – que requer a comprovação de 150 horas de processo de educação continuada. Este padrão, mesmo nos estados Unidos, sofre severas críticas atualmente. Read e Raghunandan e Brown (2001) apontam a dicotomia dessas críticas da seguinte forma:

Alguns acreditam que uma exigência de educação continuada intimida alguns estudantes a entrar em cursos de contabilidade. A prova disso é o declínio de matrículas nesses cursos. Outros acreditam que às 150 horas dos CPAs são necessárias para manter frente não só ao desenvolvimento da Contabilidade, mas também a sofisticação das relações empresariais e a complexidades das transações.

Isto nos traz a discussão de um dos principais elementos da educação continuada que é a obrigatoriedade ou não deste processo para os profissionais contábeis. Por um lado a obrigatoriedade é necessária a atividade profissional, mas por outro pode acarretar fraco crescimento da classe contábil mundial. Entretanto, o processo de educação continuada assume, em qualquer parte, posição de emergência e necessidade. De países desenvolvidos aos de terceiro mundo, o número de profissionais contábeis que necessitam de atualização técnica é muito grande. Tomemos por exemplo os números e a posição da República Popular da China que, conforme Chan e Rotenberg (1999):

Apesar da expansão rápida da educação contábil, a qualidade do profissional contábil permanece questionável e a previsão é insuficiente para estimar a demanda. Dos mais de dez milhões de profissionais contábeis da República Popular da China, menos de dez por cento receberam educação contábil no nível de graduação e setenta por cento nunca receberam qualquer treinamento de Contabilidade formal.

Apropriada International Federation of Accountants – IFAC ou Federação Internacional de Contadores não é favorável a compulsoriedade, recomendando a educação profissional continuada como facultativa monitorada, porque essa entidade parte do princípio de que o profissional se sujeitou a um exame de suficiência. Relata-nos Franco (1993),

[...] que o principal objetivo da educação profissional continuada é evitar que o profissional, no mundo dinâmico de nossos dias, se desatualize, técnica, cultural e profissionalmente, e perca sua capacidade de exercer a profissão com competência e eficiência, causando desprestígio a profissão.

À Federação Internacional de Contadores através do Guia de Orientação nº 2, de sua Comissão de Educação, resumiu da seguinte forma os objetivos da educação profissional continuada:

- a) manter um adequado nível de conhecimento técnico de seus membros;
- b) ajudar membros da profissão a adaptar-se à evolução de novas técnicas e às cambiantes responsabilidades e condições econômicas;
- c) mostrar a sociedade em geral a preocupação da profissão com interesse público, mediante estímulo aos membros da profissão para manter adequados conhecimentos e habilidades para prestar serviços que razoavelmente se possam dele esperar.

Outro motivo pelo qual o profissional contábil deve estar inserido num processo de educação permanente é relatado por Albrecht e Sack (2001) da seguinte forma:

O modelo educacional não prepara os estudantes para o mundo empresarial e dinâmico que eles encontrarão depois da graduação. Métodos pedagógicos convencionais contrariam a habilidade dos estudantes em aprender habilidades do mundo real.

A maneira de aprender no mundo real só é possível pelo exercício da atividade profissional e pela educação continuada. Koliver (1997) mostra que:

Apesar da sua indubitável lógica e conveniência, a educação continuada obrigatória existe em poucos lugares do mundo, obedecendo duas modalidades básicas: a) obrigatoriedade de exames periódicos sobre conteúdos de disciplinas que experimentam grande avanço no período, buscando-se comprovar se o profissional acompanhou tal evolução, atualizando seus conhecimentos e habilidade; e se reprovado, é obrigado a frequentar cursos específicos sobre os temas e submetendo-se, posteriormente, a novo exame; b) comprovação periódica de frequência a eventos específicos num total predeterminado de horas e aceitos pelo organismo profissional.

Outro aspecto inserido nesta discussão é com relação a que tipos de atividades constituem um processo de educação continuada. A guia de orien-

tação nº 2 da IFAC faz menção em atividades estruturadas e não estruturadas. Allen (2000) nos mostra que:

As atividades estruturadas são aquelas tangíveis, verificáveis e desenhadas para dividir o conhecimento geral do conhecimento específico e inclui como exemplos os cursos, seminários palestras e publicações de artigos. As atividades não estruturadas são todas as demais incluindo leitura de publicações profissionais, discussão com colegas de classe e acesso a base de dados relevantes.

A discussão dos elementos que constituem o processo de educação continuada são intermináveis, e nem temos a pretensão de esgotar o assunto, mas somos de opinião que estes não podem ser uma barreira para efetivarmos um processo de melhoria do perfil profissional e da qualidade dos serviços contábeis.

5 APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE MENSURAÇÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

A proposição de uma forma de mensuração de educação continuada para profissionais contábeis a base de eventos participados e não de horas efetivamente cumpridas devido as próprias particularidades de cada tipo de evento, necessitam contemplar, ao nosso ver, três fatores determinantes na forma de calcular. Estes são os níveis dos eventos, as características dos eventos e as modalidades dos eventos.

Entendemos por níveis de eventos, aqueles que ocorrem num determinado espaço geográfico. Estes podem assumir a forma de eventos regionais, nacionais, internacionais no país e internacionais fora do país. A dificuldade de participação dos profissionais contábeis em cada um deles é perceptível as dificuldades de gastos que cada um envolve. Eventos mais perto da gente acabam custando menos do que eventos realizados em pontos mais distantes.

Outro fator que influi, inclusive na qualidade técnica dos eventos, é a possibilidade de participação do profissional contábil. Eventos abertos a todos os profissionais são mais significativos que os eventos fechados a um determinado grupo.

O terceiro fator preponderante no cálculo de mensuração é a modalidade do evento. Estas modalidades, apesar de poder haver controvérsias, são inúmeras, embora possam ser resumidas nas seguintes sub-categorias: Titulação Acadêmica, Produção Científica, Serviços nas Entidades de Classe,

Apresentação de Trabalhos nos eventos técnico-científicos e Participação nos eventos técnico-científicos.

Passamos, agora, a mostrar como realizamos para cada particularidade os cálculos dos coeficientes que comporão a fórmula de mensuração da avaliação continuada para profissionais contábeis.

Para a determinação dos coeficientes dos níveis dos eventos, partimos da utilização do inverso do cálculo probabilístico. Este parâmetro está de acordo com a possibilidade de ocorrência de cada um dos eventos e, ao mesmo tempo do nível real de possível participação do profissional contábil em um evento qualquer.

Spigel (1985) fornece a indicação do cálculo de probabilidade condicional para eventos independentes. No caso específico o cálculo de probabilidade (*Pr*) de cada um dos eventos, para os quatros tipos de eventos possíveis, determinados por *E1*, *E2*, *E3* e *E4*. A fórmula é dada por:

$$Pr\{E1, E2, E3, E4\} = Pr\{E1\} \times Pr\{E1 \times E2\} \times Pr\{E1 \times E2 \times E3\} \times Pr\{E1 \times E2 \times E3 \times E4\}$$

No cálculo, obtivemos os seguintes valores:

$$E1 = 1/4 = 0,250000$$

$$E2 = 1/4 \times 1/4 = 0,062500$$

$$E3 = 1/4 \times 1/4 \times 1/4 = 0,015625$$

$$E4 = 1/4 \times 1/4 \times 1/4 \times 1/4 = 0,003906$$

Ao calcularmos o inverso (1/E) dos eventos, encontramos os percentuais e respectivos coeficientes indicados na TAB. 2.

Tabela 2
NÍVEL DOS EVENTOS

Nível – Ne ou Np	Percentual	Coeficiente
Regional	4	0,04
Nacional	16	0,16
Internacional – No País	64	0,64
Internacional – No Estrangeiro	256	2,56

Fonte: Os autores.

Para determinação da característica dos eventos recorreremos, pela sua dualidade e significância, ao modelo adotado por Pareto do princípio 80/20. Koch (2000) nos mostra que:

O Princípio 80/20 afirma que uma minoria de causas, inputs ou esforços normalmente conduz a uma maioria de resultados, produtos ou recompensas. Significa, por exemplo, que 80 por cento daquilo que você realiza em seu trabalho vem de 20 por cento do tempo gasto.

O Padrão subjacente do Princípio 80/20 foi descoberto em 1897 pelo economista italiano Valfrido Pareto. Desde então sua descoberta recebeu vários nomes, tais como Princípio de Pareto, Lei de Pareto, Regra 80/20, Princípio do Menor Esforço ou Princípio do Desequilíbrio. Para este trabalho chamaremos de Princípio 80/20. A aplicação, por sinal bastante lógico, do Princípio 80/20 para as características dos eventos se dá em função de que, na realidade, eventos abertos possuem muito mais poder de penetração junto aos profissionais contábeis que os eventos fechados.

Caracterizamos por eventos abertos, os eventos em que qualquer profissional possa participar, quase sempre, mediante inscrição e por eventos fechados, aqueles realizados internamente em empresas ou dos tipos in company. Dessa forma as características dos eventos assumem os percentuais contidos na TAB. 3.

Tabela 3

CARACTERÍSTICAS DOS EVENTOS

Características – Ce	Percentual	Coefficiente
Eventos Abertos	80	0,80
Eventos Fechados	20	0,20

Fonte: Os autores.

A característica dos eventos talvez seja a parte mais discutida da fórmula, pois estas podem assumir uma diversificação muito grande. A educação continuada assume forma bastante diferenciada, mas agrupamos as mesmas em 5 (cinco) sub-grupos, quais sejam:

- a) titulação acadêmica;
- b) serviços a entidades de classe;
- c) publicações técnicas;

- d) apresentação de trabalhos;
- e) participação de eventos técnico-científicos.

Para acharmos os coeficientes de cada subcategoria recorreremos a fórmula dada por uma tabela de contingência fornecida por Triola (1999) onde:

[...] uma tabela de contingência (ou tabela de frequência de dupla entrada) é uma tabela em que as frequências correspondem a duas variáveis (uma variável categoriza a linha, a outra categoriza as colunas).

É de suma importância reconhecer que, neste contexto, a palavra contingência se refere à dependência, mas trata-se apenas de uma dependência estatística, e não pode ser usada para estabelecer uma ligação direta entre causa e efeito de suas variáveis em questão.

A fórmula para cálculo da tabela de contingência utilizada neste trabalho é:

$$VE = \frac{VG \times VA}{VG + VA}$$

Onde: VE = Valor Esperado;

VG = Valor de Grandeza;

VA = Valor Adicionado.

Os coeficientes de cada subcategoria foram encontrados pelo inverso (1/x) dos Valores Esperados. Mostramos, os respectivos quadros contidos na TAB. 4.

Para determinação da tabela de coeficientes da modalidade participação de eventos técnica científica (TAB. 5), por assumirem as mesmas características dos eventos, mas em condições diferentes daqueles que apresentam trabalhos contábeis dos que apenas participam, adotamos a solução de dividir o coeficiente da tabela de modalidade apresentação por 2 (dois).

Convém lembrar que as adoções destas tabelas podem ser modificadas, em função de cada país ou órgão regulador da classe contábil de acordo com as características culturais de cada um. Aumento ou diminuição no número de modalidades não afetará a fórmula proposta para o cálculo da educação profissional continuada.

Tabela 4
MODALIDADES DE EVENTOS

Modalidades	Peso	V G	VA	VE	Coefficiente
Me					
Titulação Acadêmica					
Pós-Doutorado	5	1	100	0,99	1,00
Doutorado	5	2	100	1,96	0,51
Mestrado	4	3	100	2,91	0,34
Especialização	3	4	100	3,85	0,26
Serviços Prestados Entidades de Classe					
Presidente de entidades de classe	3	1	100	0,99	1,00
Outros cargos nas entidades de classe	3	2	100	1,96	0,51
Apresentação de Trabalhos					
Congresso	3	1	100	0,99	1,00
Conferência	3	2	100	1,96	0,51
Curso	2	3	100	2,91	0,34
Convenção	2	4	100	3,85	0,26
Fórum	2	5	100	4,76	0,21
Workshop	2	5	100	4,76	0,21
Seminário	2	6	100	5,66	0,18
Jornada	2	6	100	5,66	0,18
Semana	2	6	100	5,66	0,18
Mesa Redonda	1	7	100	6,54	0,15
Debatedor	1	8	100	7,41	0,14
Palestra	1	9	100	8,26	0,12
Painel	1	10	100	9,09	0,11
Pôster	1	11	100	9,91	0,10
Mp					
Produção Científica					
Livro	4	1	100	0,99	1,00
Capítulo de Livro	4	2	100	1,96	0,51
Artigo Técnico-Científico em Revista Especializada	3	3	100	2,91	0,34
Artigo Técnico-Científico em Revista não Especializada	3	4	100	3,85	0,26
Resenha Bibliográfica Crítica	2	5	100	4,76	0,21
Resenha Bibliográfica Descritiva	2	6	100	5,66	0,18
Artigo em Jornal	1	7	100	6,54	0,15
Paper (Comunicação Científica)	1	8	100	7,41	0,14
Elaboração de Apostila	1	9	100	8,26	0,12

Fonte: Os autores.

Tabela 5
PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Modalidade – Me	Peso	V G	V A	V E	Coefficiente
Participação					
Congresso	2	1	100	0,99	0,50
Conferência	2	2	100	1,96	0,25
Curso	2	3	100	2,91	0,17
Convenção	2	4	100	3,85	0,13
Fórum	2	5	100	4,76	0,11
Workshop	2	5	100	4,76	0,11
Seminário	2	6	100	5,66	0,09
Jornada	2	6	100	5,66	0,09
Semana	2	6	100	5,66	0,09
Mesa Redonda	1	7	100	6,54	0,08
Debatedor	1	8	100	7,41	0,07
Palestra	1	9	100	8,26	0,06
Painel	1	10	100	9,09	0,06
Pôster	1	11	100	9,91	0,05

Fonte: Os autores.

Assim podemos mensurar a Educação Profissional Continuada pela seguinte fórmula:

$$Ec(x) = \sum_{j=0}^m (N_{ej} \times C_{ej} \times M_{ej}) \times m + \sum_{j=0}^n (N_{pj} \times M_{pj}) \times n$$

Onde: $Ec(x)$ = Coeficiente de Educação Continuada do Profissional;

N_{ej} = Nível do Evento;

C_{ej} = Característica do Evento;

M_{ej} = Modalidade do Evento;

m = Quantidade de Eventos Participados;

N_{pj} = Nível da Publicação;

M_{pj} = Modalidade da Publicação;

n = Quantidade de Publicações.

Este modelo, a nosso ver, tem diversas vantagens, pois:

- a) permite sua adequação a cada um dos países integrantes da Associação Interamericana de Contabilidade;
- b) pode ser adotado por qualquer profissional de forma individualizada para mensurar seu crescimento em educação continuada;
- c) permite que suas tabelas e fórmula sejam aplicadas na forma de Banco de dados, cujos resultados coletivos possam ser mensurados.

6 CONCLUSÃO

O problema da educação é sem dúvida uma preocupação, especialmente nos países subdesenvolvidos, hoje rotulados de emergentes. O relato que se tem de algumas autoridades no assunto é estarrecedora. Não há uma constante educacional que predomina nestes países, principalmente em se tratando de educação contábil continuada. Garantimos que é unânime por todos os profissionais contábeis quanto à necessidade de ser mantida e incentivada a educação continuada, em caráter permanente, para a manutenção do prestígio e da crescente projeção, a nível nacional e internacional, da profissão contábil.

De uma certa forma todos os profissionais contábeis precisam atualizar seus conhecimentos em novos assuntos depois de algum tempo de atividade no exercício profissional. Estes novos conhecimentos garantem que os profissionais estejam capacitados a servir a sociedade nos seus anseios e desejos.

Os diversos países interamericanos são bastante diferenciados com relação a problemas de registro e fiscalização profissional, a adoção de normas contábeis e acreditamos que com relação a educação continuada também. Mesmo entre os países latino-americanos haverá muitas diferenças, porém, também muitas coincidências de necessidades com relação a educação profissional continuada. Dentre as quais, destacamos:

- a) o permanente incentivo aos profissionais contábeis de estarem sempre se atualizando para se manterem competitivos no mercado de trabalho;
- b) a quantificação, através de modelos matemáticos e estatísticos, da educação continuada.

Em nossa opinião e mesmo levando em consideração os resultados da pesquisa de campo realizada, a educação profissional continuada dos conta-

dores deveria ser obrigatória em todos os países, mensurados por eventos e com um intervalo de tempo anual. Por outro lado, todos os órgãos vinculados à classe contábil deveriam investir mais recursos neste segmento de educação para proporcionar aos contadores condições de permanecerem nas suas atividades. Não adianta dotar um modelo obrigatório, com sansões profissionais, se não damos, a estes profissionais, condições de realizá-las. E para esta tarefa hercúlea os órgãos de classe podem contar com o apoio e parceria de universidades e grandes empresas do setor contábil. As instituições de ensino superior possuem infra-estrutura, pessoal qualificado e outras vantagens disponíveis para oferecer estes serviços de maneira eficiente e proveitosa.

No caso brasileiro as normas profissionais do auditor independente e do perito já estão previstas a obrigatoriedade de comprovação pelo Conselho Federal de Contabilidade (2000) nos seguintes termos:

[...] no exercício de sua atividade, deverá comprovar a participação em programa de educação continuada, na forma a ser regulamentada pelo Conselho Federal de Contabilidade. (Princípios ..., 2000).

Porém e infelizmente, até a presente data, não foi publicada a regulamentação e sabemos da dificuldade que envolve tal processo. Para finalizar invocamos a opinião de Franco (1991) que

[...] a classe contábil deve, outrossim, desprestigiar a-queles que pretendam apenas proteger-se atrás do desmoralizado diploma escolar, os quais procuram, com isso, tão somente defender seu discutível direito de eterna e santa ignorância.

7 REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, W. Seteve; SACK, Robert J. The perilous future of accountants education. *The CPA Journal*, New York, Mar. 2001.
- ALLEN, Warren. Educación profesional continuada. *Revista InterAmérica*. Miami, n. 8, enero-jun. 2000.
- CHAN, M. W. Luke; ROTENBERG, Wendy. Accounting, accounting education, and economic reform in the peoples Republic of China. *International Studies of Management & Organization*, New York, v. 29, n. 3, p. 37-53, Fall 1999.
- FRANCO, Hilário. Formação cultural e profissão contábil. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Rio de Janeiro: v. 20, n. 76, p. 22-27, jul./set. 1991.
- FRANCO, Hilário. *Hilário Franco – 50 anos de contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1993.
- HELOUANI, Rubén. La educación continuada obligatoria del contador público: um Compromisso social. *Boletín Interamericano de la Contabilidad*. Miami, jul.-ago. 1997.
- HUERTAS, Yvonne. Currículos para un profesional de clase mundial. *Revista InterAmérica*. Miami, v. 2, n. 7, oct.-dic. 1999.
- KOCH, Richard. *O princípio 80/20: o segredo de realizar mais com menos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- KOLIVER, Olívio. O Ensino Universitário, Os exames de competência e a educação continuada na busca da excelência e do exercício profissional pleno. *Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, v. 26, n. 91, p. 3-14, out./dez. 1997.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- PETRAVICK, Simon e SHITH, Murphy. Accounting and auditing resources on the web. *The CPA Journal*, New York, Jan. 2001.
- PRINCÍPIOS fundamentais da contabilidade e normas brasileiras de contabilidade. Brasília: CFC, 2000.
- READ, William J.; RAGHUNANDAN, K.; BROWN, Clifford. 150-hour preparation improves CPA exam performance. *The CPA Journal*, New York, Mar. 2001.

SPIEGEL, Murray Ralph. *Estatística*. 2. ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1985.

TIE, Robert. Prelunde to the millennium. *Journal of Accountancy*, New York, nov. 2000.

TRIOLA, Mário F. *Introdução à estatística*. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.